

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**CAMILA DE ALMEIDA BEZERRA
JAILY ERNESTO DOS SANTOS**

**A PRESENÇA DO PAI NO PRÉ-NATAL E O FORTALECIMENTO
PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

**MOSSORÓ
2026**

CAMILA DE ALMEIDA BEZERRA
JAILY ERNESTO DOS SANTOS

**A PRESENÇA DO PAI NO PRÉ-NATAL E O FORTALECIMENTO
PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Artigo científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Dra. Sibele Lima da Costa Dantas.

MOSSORÓ
2026

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

B574p Bezerra, Camila de Almeida.

A presença do pai no pré-natal e o fortalecimento para a saúde materno-infantil: uma revisão narrativa. Camila de Almeida Bezerra; Jaily Ernesto dos Santos. – Mossoró, 2026.
18 f. : il.

Orientadora: Prof. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas.
Artigo científico (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Paternidade ativa. 2. Pré-natal. 3. Participação paterna. 4. Saúde materno-infantil. 5. Enfermagem. I. Santos, Jaily Ernesto dos. II. Dantas, Sibeles Lima da Costa. III. Título.

CDU 616-083:618.2

CAMILA DE ALMEIDA BEZERRA
JAILY ERNESTO DOS SANTOS

**A PRESENÇA DO PAI NO PRÉ-NATAL E O FORTALECIMENTO PARA A
SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Artigo científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas – Orientador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Esp. Airton Arison Rego Pinto – Avaliador (a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Me. Diêgo Henrique Jales Benevides – Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

A PRESENÇA DO PAI NO PRÉ-NATAL E O FORTALECIMENTO PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

THE FATHER'S PRESENCE IN PRENATAL AND STRENGTHENING FOR MATERNAL AND CHILD HEALTH: A NARRATIVE REVIEW

**CAMILA DE ALMEIDA BEZERRA
JAILY ERNESTO DOS SANTOS**

RESUMO

A paternidade ativa durante o pré-natal é um componente importante para promover a saúde da mãe e do bebê, proporcionando força à dinâmica familiar. O envolvimento do pai contribui assim para a redução da sobrecarga física, emocional e social vivenciada pela gestante, tornando o ambiente mais acolhedor e seguro durante a gestação, parto e puerpério. Dessa forma, o presente artigo objetiva analisar, na literatura científica, a relevância da participação paterna no pré-natal para o fortalecimento da saúde materno-infantil. Trata-se de uma revisão narrativa, descritiva e exploratória da literatura, feita por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, utilizando descritores que se relacionam à paternidade ativa, pré-natal, participação paterna e saúde materno-infantil. Foram incluídos estudos publicados durante os anos de 2020 a 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordam a participação paterna no acompanhamento pré-natal e seus impactos na saúde materno-infantil. Os estudos escolhidos mostram que a participação paterna durante o pré-natal favorece o fortalecimento dos vínculos familiares, promove maior suporte emocional à gestante e contribui de uma maneira positiva para os indicadores de saúde materno-infantil. Além disso, a literatura destaca o papel da enfermagem e das políticas públicas como importantes na promoção da paternidade ativa e na humanização da assistência. Conclui-se que a inclusão do pai no acompanhamento pré-natal deve ser incentivada pelos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária, por representar uma estratégia capaz de fortalecer o cuidado integral à gestante, ao bebê e à família, promovendo relações mais participativas, acolhedoras e saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Paternidade ativa; Pré-natal; Participação paterna; Saúde materno-infantil; Enfermagem.

ABSTRACT

Active fatherhood during prenatal care is an important component to promote the health of mother and baby, providing strength to family dynamics. The father's involvement thus contributes to reducing the physical, emotional and social burden experienced by the pregnant woman, making the environment more welcoming and safe during pregnancy, childbirth and the postpartum period. Therefore, this article aims to analyze, in scientific literature, the relevance of paternal participation in prenatal care for strengthening maternal and child health. This is a narrative, descriptive and exploratory review of the literature, carried out through a bibliographic survey in the SciELO, LILACS, BDENF and PubMed databases, using descriptors that relate to active fatherhood, prenatal care, paternal participation and maternal and child health. Studies published during the years 2020 to 2025, available in Portuguese, English and Spanish, were included, which address paternal participation in prenatal care and its impacts on maternal and child health. The chosen studies show that paternal participation during prenatal care favors the strengthening of family bonds, promotes greater emotional support for pregnant women and contributes positively to maternal and child health indicators. Furthermore, the literature highlights the role of nursing and public policies as important in promoting active fatherhood and humanizing care. It is concluded that the inclusion of the father in prenatal care should be encouraged by health services, especially in Primary Care, as it represents a strategy capable of strengthening comprehensive care for the pregnant woman, the baby and the family, promoting more participatory, welcoming and healthy relationships.

KEYWORDS: Active fatherhood; Prenatal care; Paternal involvement; Maternal and child health; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A participação ativa do pai no pré-natal constitui um fator importante para a redução da sobrecarga física, emocional e social da gestante, proporcionando um ambiente familiar mais saudável, participativo e acolhedor. Esta presença não se limita ao aspecto simbólico ou afetivo, mas reflete-se em benefícios à saúde materna, como a diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, favorecendo uma gestação mais tranquila e o bem-estar geral da mãe. Ademais, o envolvimento precoce do pai com o feto exerce influência positiva no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança desde o período intrauterino.¹

O período gestacional representa para a mulher um momento de intensas transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais, demandando acompanhamento contínuo por parte da equipe de saúde. Historicamente, o pré-natal tem sido direcionado quase que exclusivamente à gestante, resultando na pouca valorização do papel paterno nesse processo. O envolvimento do pai desde o pré-natal até o nascimento do bebê, além de representar um ato de amor, contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares. Nesse sentido, cabe à Enfermagem promover a inclusão do homem no acompanhamento gestacional, aproveitando sua presença nas consultas para orientá-lo, oferecer exames de rotina e testes rápidos, bem como desenvolver atividades educativas voltadas ao exercício da paternidade.²

Incluir o homem no acompanhamento pré-natal não apenas favorece o fortalecimento do vínculo afetivo entre pai e filho, como também contribui para a humanização do processo gestacional e para a criação de um ambiente familiar mais acolhedor e participativo.² A Rede Cegonha defende a valorização da paternidade para que a assistência ao pré-natal, nascimento e puerpério seja intensificada.³

Embora 77% dos pais estejam presentes para acompanhar as consultas, apenas 20% participam efetivamente do pré-natal do parceiro.¹ Essa discrepância revela que a presença física, por si só, não garante o envolvimento ativo no acompanhamento gestacional. A participação efetiva do pai nesse processo vai além de estar ao lado da gestante, envolve compreender as mudanças físicas e emocionais da gravidez, compartilhar responsabilidades e contribuir ativamente para as decisões relacionadas à gestação. Nesse contexto, o

engajamento paterno proporciona benefícios concretos, como o fortalecimento dos vínculos familiares, a oferta de suporte emocional consistente e a melhoria da qualidade da assistência prestada, refletindo diretamente no bem-estar da mãe e no desenvolvimento saudável do bebê.²

No ano de 2018, o Ministério da Saúde instituiu o Guia do Pré-Natal do Parceiro como estratégia para fortalecer a participação ativa do homem durante o período gestacional, destacando esse acompanhamento como uma importante porta de entrada para os serviços ofertados pela Atenção Primária à Saúde. A proposta do programa busca ampliar o cuidado direcionado ao homem, incentivando sua presença nas consultas, a realização de exames de rotina e testes rápidos, além do acesso a orientações relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças.⁴ Dessa forma, o Pré-Natal do Parceiro contribui não apenas para o fortalecimento do vínculo entre pai, mãe e bebê, mas também para a construção de uma paternidade mais participativa, responsável e humanizada.⁵

Além de favorecer a aproximação do homem com o contexto do cuidado e do afeto, o programa promove benefícios para toda a dinâmica familiar, uma vez que estimula o compartilhamento das responsabilidades durante a gestação e o puerpério. Nesse sentido, a inserção paterna nas ações de pré-natal fortalece o suporte emocional ofertado à gestante, contribui para uma experiência gestacional mais acolhedora e auxilia na consolidação dos vínculos familiares desde o período intrauterino, refletindo positivamente na saúde materno-infantil.⁴

O processo de parir, historicamente, foi compreendido como um evento exclusivamente feminino, o que contribuiu para a ausência do pai durante a gestação e o nascimento, muitas vezes aumentando a ansiedade e a insegurança da mulher nesse período tão delicado. Com o avanço das discussões acerca da humanização da assistência obstétrica, passou-se a reconhecer a importância da participação paterna durante a gestação, parto e puerpério. A presença do parceiro favorece o fortalecimento dos vínculos familiares, proporciona maior apoio emocional à gestante e permite que o homem reconheça seu papel de forma mais ativa e participativa no processo gestacional e no nascimento da criança.⁴

A literatura evidencia que a participação paterna durante a gestação contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares, maior suporte emocional à gestante e melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. Nesse contexto, questiona-se: quais evidências

científicas demonstram a importância da participação do pai no pré-natal para a saúde materno-infantil? Dessa forma, o presente artigo objetiva analisar, na literatura científica, a relevância do envolvimento paterno durante o pré-natal para o fortalecimento da saúde materno-infantil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Nesse contexto, as revisões narrativas configuram-se como publicações amplas destinadas a descrever e discutir o desenvolvimento de determinado assunto, seguindo um ponto de vista teórico ou contextual. Constituem-se por meio da análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, além da interpretação e análise crítica pessoal do autor. Revisões narrativas desempenham papel fundamental na educação continuada, permitindo ao leitor adquirir e atualizar conhecimentos sobre determinado tema específico em um curto período de tempo.⁶

A presente investigação caracteriza-se por uma abordagem de natureza qualitativa, uma vez que permite trabalhar com inúmeros significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse nível de realidade corresponde a um campo profundo das relações humanas, não podendo ser reduzido a números ou indicadores estatísticos, exigindo uma compreensão interpretativa do fenômeno.⁷

Quanto ao caráter, esta pesquisa assume um papel descritivo, posto que a pesquisa descritiva tem como objetivo relatar e detalhar propriedades, comportamentos ou características de uma população ou fenômeno, evidenciando possíveis relações entre elementos observáveis.⁸

O levantamento bibliográfico foi realizado mediante consulta às bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed. Para a determinação mais adequada da amostra, foram elencados critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos completos e disponíveis online, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2020 e 2025, relacionados à participação paterna no pré-natal. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas teses, artigos duplicados, estudos incompletos e pesquisas sem relação direta com o tema proposto.

A busca foi realizada utilizando os descritores “paternidade ativa”, “pré-natal”, “participação paterna” e “saúde materno-infantil”, combinados pelo operador booleano AND. Após a seleção, os estudos foram analisados de forma descritiva, interpretando os principais achados relacionados à participação paterna no pré-natal.

Como os dados foram analisados para o desenvolvimento da revisão narrativa? Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, utilizando dados secundários disponíveis em bases públicas, a pesquisa não envolveu seres humanos diretamente, não necessitando submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.⁹

3. NARRATIVA DA LITERATURA

3.1 IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA SAÚDE MATERNA

O pré-natal caracteriza-se como um momento essencial para o desenvolvimento de ações educativas e de promoção da saúde, favorecendo o diálogo, a escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo entre gestante, acompanhante e profissionais de saúde.^{10,11} A assistência pré-natal envolve ações de promoção da saúde, educação em saúde, prevenção e detecção precoce de agravos, contribuindo para que o parto, nascimento e puerpério ocorram de forma segura e humanizada.⁵ Nesse sentido, o acompanhamento contínuo e multiprofissional durante a gestação favorece melhores desfechos maternos e neonatais.^{11, 12}

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na construção de relações baseadas em confiança, compartilhamento e reciprocidade, contribuindo para uma assistência humanizada e integral.¹¹

Diante disso, a assistência pré-natal não se limita a um conjunto de procedimentos técnicos, mas envolve um acompanhamento contínuo e multiprofissional voltado à prevenção, detecção precoce de agravos e garantia de desfechos maternos e neonatais favoráveis.

Para além do aspecto clínico, essa dinâmica ganha sustentação legal e ideológica por meio de políticas públicas como a Rede Cegonha, atualizada em 2024 para a Portaria GM/MS nº 5.350 Rede Alyne, que propõe ferramentas essenciais para a redução da morbimortalidade, especialmente em populações vulneráveis.

A Rede Alyne reforça a importância do cuidado integral à gestante e ao recém-nascido, ampliando o acesso à assistência qualificada e incentivando a participação ativa do pai durante o ciclo gravídico-puerperal, com foco em equidade racial e atendimento a mulheres negras e indígenas.^{12, 13}

A assistência pré-natal envolve ações de promoção da saúde, educação em saúde, prevenção e detecção precoce de agravos, contribuindo para que o parto, nascimento e puerpério ocorram de forma segura e humanizada.⁵ Nesse sentido, o acompanhamento contínuo e multiprofissional durante a gestação favorece melhores desfechos maternos e neonatais.^{11, 12}

Contudo, para que o princípio defendido pela Rede Alyne se materialize de maneira integral e qualificada na Atenção Primária, faz-se necessário romper com as práticas tradicionais que, por razões sociais e culturais, ainda restringem o incentivo e a aplicação desse modelo assistencial ao público feminino e ao binômio mãe-bebê. É nesse cenário de transição para a consolidação prática do trinômio que o Ministério da Saúde instituiu a Estratégia Pré-Natal do Parceiro.

Em 2016, o Ministério da Saúde instituiu a Estratégia Pré-Natal do Parceiro (EPNP) como estratégia de ampliar a participação ativa dos homens nas ações de planejamento reprodutivo, gestação, parto, puerpério e cuidado com a criança. Essa proposta busca incorporar o parceiro como corresponsável no processo de cuidado.¹³

Essas estratégias representam avanços significativos para a promoção da equidade em saúde, redução das disparidades sociais, e melhoria dos indicadores materno-infantis no Brasil, contribuindo para fortalecimento da tríade mãe-pai-filho em um contexto de cuidado integral e humanizado.¹²

Porém, a transição da estratégia pré-natal do parceiro para a realidade prática dos serviços de saúde impõe desafios complexos que demandam uma postura crítica dos profissionais. Apenas a existência desta estratégia e das redes de atenção não asseguram, por si só, o acolhimento desse homem, que frequentemente se depara com barreiras institucionais e culturais, o reduzindo a um espectador passivo no cenário da consulta, que historicamente focou a sua atenção, perguntas e preocupações ao contexto da gestante.

Portanto, a enfermagem apresenta-se como o principal agente transformador e articulador político dentro das unidades de saúde.

3.2 PATERNIDADE ATIVA E OS IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL

A literatura demonstra um consenso quanto aos benefícios da participação paterna durante o período gravídico-puerperal, especialmente no fortalecimento dos vínculos familiares e na promoção do suporte emocional à gestante.^{14, 15} A presença ativa do pai reduz os sentimentos de ansiedade e insegurança materna, além de favorecer maior envolvimento afetivo com o bebê desde o período intrauterino.¹⁴

Esses achados revelam que o papel do pai vai muito além do auxílio logístico e configura-se como um fator terapêutico de proteção à saúde mental da mulher e de estímulo ao desenvolvimento neonatal desde antes do nascimento deste bebê, proporcionando um vínculo entre pai e filho, fazendo com o que este pai se sinta mais seguro em todo o processo e desenvolva sentimentos afetuosos.

Nesse contexto, estratégias como o Pré-Natal do Parceiro buscam ampliar a participação masculina nas consultas e atividades educativas, promovendo educação em saúde, autocuidado e maior adesão ao acompanhamento gestacional.^{16, 17}

Diante de uma análise, esse método representa um esforço para transformar a presença física do homem nas unidades de saúde para uma participação efetiva, alinhando a prática clínica às demandas de equidade de gênero no cuidado.

Os estudos também apontam que o envolvimento paterno favorece uma divisão mais equilibrada das responsabilidades familiares, melhora a comunicação do casal e fortalece as redes de apoio social dentro da família.^{11, 18}

Logo, evidencia-se que a inserção do pai irá funcionar como um incentivo ao bem-estar social, gerando situações que humanizam as relações e protegem a integridade do núcleo familiar.

Apesar dos benefícios evidenciados na literatura, alguns estudos ressaltam que muitos homens ainda enfrentam dificuldades para participar efetivamente do pré-natal, seja por barreiras institucionais, culturais ou emocionais. É importante destacar que o suporte

profissional e familiar é fundamental para fortalecer o exercício da presença do pai e ampliar a participação masculina no cuidado gestacional.¹⁸

Esse distanciamento, influenciado por barreiras institucionais e práticas nos serviços de saúde, ressalta que o suporte oferecido tanto pela rede familiar quanto pela equipe profissional é o fator determinante para legitimar e fortalecer o exercício da paternidade ativa. Essa contradição evidencia um desalinhamento prático, visto que o sistema de saúde idealiza o envolvimento masculino, mas frequentemente enfrenta limitações para oferecer o acolhimento necessário para mantê-lo sustentado.

3.3 BARREIRAS À PARTICIPAÇÃO DO PAI

A existência do modelo biomédico raramente conta com informações direcionadas aos pais durante as consultas de pré-natal. A escassez de ações educativas e conteúdos voltados para os homens acabam deixando-os com perguntas sem respostas e causando um sentimento de exclusão deste processo. Diante das barreiras para o alcance dos parceiros durante o período do pré-natal, estudo realizado em cidades da Amazônia brasileira observou que grande parte das gestantes não conhece a estratégia pré-natal do parceiro e consta que não receberam informações por parte dos enfermeiros sobre a presença do pai durante as consultas.²⁰

Essa comprovação revela uma falha crônica na transmissão das políticas públicas para os serviços, evidenciando que a exclusão do homem pode começar antes mesmo do seu primeiro contato com a unidade de saúde, pela simples ausência do convite institucional, deixando de lado a sua coparticipação e muitas vezes o enxergando apenas como um mero acompanhante.

Com isso, embora muitos homens demonstrem interesse em participar das consultas de pré-natal, frequentemente permanecem apenas na condição de acompanhantes, sentindo-se excluídos e sem voz ativa durante o atendimento.²¹ A literatura comprova que fatores culturais, a falta de incentivo profissional e os horários de funcionamento dos serviços de saúde, muitas vezes incompatíveis com a jornada de trabalho masculina, dificultam a inserção efetiva do pai no acompanhamento gestacional.²¹

Nesse contexto, a necessidade de ausentar-se do trabalho para acompanhar consultas e exames pode gerar receio de prejuízos financeiros e até insegurança quanto à manutenção

do emprego, mesmo existindo respaldo legal para essa participação.²¹ Somado a isso, muitos profissionais da Atenção Básica ainda não valorizam adequadamente a presença paterna durante o pré-natal, o que contribui para a permanência da exclusão masculina nesse processo.²¹

Esse distanciamento se alimenta constantemente por uma complexa dinâmica de fatores culturais, escasso incentivo por parte dos profissionais e rigidez nos horários de funcionamento dos serviços de saúde, os quais frequentemente coincidem com o horário laboral dos parceiros, limitando o acesso daqueles que enfrentam rigidez em suas jornadas de trabalho.

No entanto, observa-se que os enfermeiros também enfrentam desafios relacionados à escassez de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada e carência de programas de educação continuada, fatores que interferem diretamente na implementação de estratégias voltadas à inclusão paterna no pré-natal.²¹

Portanto, entende-se que a responsabilização pela falta de sucesso da Estratégia pré-natal do parceiro em muitos casos, não deve recair de forma isolada sobre a conduta do enfermeiro, visto que o profissional se encontra vulnerável a um sistema que muitas vezes é insuficiente.

3.4 PAPEL DA ENFERMAGEM NA INCLUSÃO PATERNA

A enfermagem desempenha papel central na promoção da paternidade ativa, atuando por meio do acolhimento, da escuta qualificada e do incentivo à participação do parceiro durante o ciclo gravídico-puerperal.²⁰ Nesse contexto, o enfermeiro contribui para fortalecer vínculos familiares e ampliar o acesso dos homens às ações de promoção e prevenção em saúde.^{20, 22}

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária excede o cumprimento de metas clínicas; ela funciona como um operador estratégico para fortalecer os vínculos familiares e, ao mesmo tempo, abrir as portas do sistema de saúde para a população masculina, promovendo saúde e prevenindo doenças.

Com isso, o impacto desse acompanhamento contínuo propicia um fenômeno importante a ser trabalhado: a desconstrução de modelos tradicionais de masculinidade hegemônica, que historicamente afastaram o homem dos espaços de afeto e cuidado.

Percebe-se, que a consulta de enfermagem atua como uma metodologia de transformação cultural, convertendo o pré-natal em um espaço de desconstrução de papéis de gênero e consolidando a responsabilização paterna diante do ambiente doméstico.

Além disso, ações intersetoriais e adaptações nos horários de atendimento mostram-se importantes para ampliar a adesão masculina aos serviços de saúde.²² Entretanto, a literatura evidencia que desafios relacionados à sobrecarga profissional, limitações estruturais e insuficiência de recursos ainda dificultam a efetivação de uma assistência integral voltada ao parceiro.²¹

Diante desse cenário, surge uma contradição crítica no sistema, pois é exigido do enfermeiro uma prática humanizada, inovadora e integral, mas este profissional recebe um cenário de precarização laboral.

Fica claro, assim, que a efetivação do Pré-Natal do Parceiro não irá se consolidar apenas por meio do voluntarismo da categoria profissional, exigindo uma reforma estrutural e um investimento político-institucional que ofereça sustentabilidade e dignidade ao trabalho da enfermagem na ponta do Sistema Único de Saúde.

4. CONCLUSÃO

A participação paterna durante o pré-natal mostra-se como um fator relevante para o fortalecimento da saúde materno-infantil, contribuindo para o suporte emocional da gestante, fortalecimento dos vínculos familiares e promoção de um ambiente mais acolhedor e seguro durante a gestação, parto e puerpério. A literatura analisada evidencia que o envolvimento ativo do pai favorece a humanização da assistência, melhora a adesão ao acompanhamento pré-natal e fortalece a tríade mãe-pai-filho desde o período intrauterino. Além disso, a presença paterna contribui para a redução dos níveis de ansiedade e insegurança materna, favorecendo maior bem-estar emocional da gestante.

Observou-se ainda que políticas públicas e estratégias como o Pré-Natal do Parceiro representam avanços importantes na inclusão masculina no cuidado gestacional, promovendo maior responsabilização paterna e ampliando o acesso dos homens às ações de promoção e prevenção em saúde. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como elemento fundamental na construção de práticas acolhedoras, educativas e inclusivas, favorecendo a participação do parceiro durante todo o ciclo gravídico-puerperal. O envolvimento do pai

também contribui para uma divisão mais equilibrada das responsabilidades familiares, fortalecimento das redes de apoio e promoção de um ambiente familiar mais saudável para o desenvolvimento da mãe e do bebê.

Entretanto, apesar dos avanços identificados, persistem desafios relacionados às barreiras culturais, institucionais e estruturais que dificultam a inserção efetiva do homem no acompanhamento pré-natal.

Além disso, ressalta-se a necessidade de novos estudos e ações que aprofundem a compreensão sobre a participação masculina no cuidado gestacional, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, possibilitando o desenvolvimento de práticas mais humanizadas, inclusivas e efetivas.

REFERÊNCIAS

1. Aquino GS, Moura SAR, Lima Junior A, Cordeiro SM, Vicente JB, Mazza VA. A percepção dos homens sobre a parentalidade paterna e a promoção do desenvolvimento infantil. *Rev Bras Enferm.* 2024;77(4):e20230238. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/C7DwhxMg657gNmKBRLRNpdCv/?lang=pt&format=pdf>.
2. Conselho Federal de Enfermagem. 77% dos pais acompanharam a consulta, mas só 20% fizeram o Pré-Natal do Parceiro. 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/77-dos-pais-acompanharam-consulta-mas-so-20-fizeram-pre-natal-do-parceiro>.
3. Oliveira MAS. Paternal role in family relations: an integrative review. *Acta Paul Enferm.* 2022;35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YSGjkSSqfvZ7Vx3qQZCxgmz/>.
4. Lopes GS, et al. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. *Revisa.* 2021;10(1):22-38.
5. Veiga AC et al. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da Atenção Primária: intervenção educativa. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gbmfpnwBNVQfp9FRqmBfg8P/?lang=pt>.
6. Sallum AMC, Garcia DM, Sanches M. Acute and chronic pain: a narrative review of the literature. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(1):150-154. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/83Xp6pQv8P7yvY9tP9NfX9b/?lang=en>.
7. Minayo CSS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes; 2009.
8. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial da União.* 24 maio 2016.
10. GOMES, C. B. A.; DIAS, R. S.; SILVA, W. G. B.; PACHECO, M. A. B. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. v. 28, e20170544, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?lang=pt>
11. Alves CN. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NfHfxK5BsKcJbXbfMTpnx5D/?lang=pt>.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde [recurso eletrônico]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023.

14. Santos MHS, et al. A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. *Rev Eletron Acervo Saúde*. 2022;15(9):e10924. 2022. DOI: 10.25248/reas.e10924.2022.
15. Melo RRRB, Leal ASLG, Soares GB, et al. Possibilidades e limites do pré-natal do homem em um município do Nordeste brasileiro. *Cien Saude Colet*. 2023;28(8):2261-2271. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n8/2261-2271/pt/>
16. Duarte G. Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2023.
17. Almeida SCF, et al. Participação do parceiro na assistência pré-natal: contribuições para a promoção da saúde da mulher. *Rev Enferm Cent*. 2022.
18. Bareter L, Molin RSD. A importância da participação do pai no pré-natal e suas contribuições. *Rev Eletron Acervo Saude*. 2024;24(12):e17553. DOI: 10.25248/reas.e17553.2024.
19. Bernardi D, Mello R, Féres-Carneiro T. Participação paterna no pré-natal, parto e pós-parto: um estudo sobre a perspectiva do pai. *Psico*. 2023;54(1):e39414. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.1.39414.
20. Mendes LMC, et al. Representações de enfermeiros sobre a participação de parceiros no cuidado pré-natal: perspectiva sobre as masculinidades. *Rev Bras Enferm*. 2025;78(suppl 1):e20240160. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v78s1/pt_0034-7167-reben-78-s1-e20240160.pdf.
21. Moura CPS, Santos ALM, Teixeira GB, Mendes TRC. Desafios na acolhida do pai pelo enfermeiro no pré-natal das UBS: uma análise das barreiras à participação paternal. *Rev Contemp*. 2024;4(12). Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6450/4627>.
22. Santos JG, Figueiredo TR, Santos LA. Pré-natal do parceiro: limitações e estratégias encontradas por enfermeiros na atenção primária à saúde. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2024;98(2):e024314. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/06/1606935/2276pt.pdf>.